



## PROJETO “LER E PENSAR (GAZETA DO POVO NAS ESCOLAS)”: UM ESTUDO DE CASO COMPARATIVO

Zeneida Alves de Assumpção<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve por objetivo analisar o projeto “Ler e Pensar (Gazeta do Povo nas escolas)” promovido pelo Instituto Rede Paranaense de Comunicação, desenvolvido nas escolas públicas do ensino fundamental de primeira a quarta série, da Região Metropolitana de Curitiba, no Paraná (Brasil), desde 2003, identificando, a partir do estudo de caso comparativo, se o uso do jornal diário (impresso) na sala de aula contribui com as áreas do conhecimento; desenvolve a leitura crítica, bem como o hábito e o gosto pela leitura; democratização da informação. Utilizou-se a pesquisa de campo (abordagens qualitativa e quantitativa) visando a conhecer a opinião e participação dos sujeitos (docentes e gestores) no Projeto “Ler e Pensar (Gazeta do Povo nas escolas)” e na utilização do jornal Gazeta do Povo na sala de aula, mediante entrevista e questionário entre duas escolas: uma localizada no município da Fazenda Rio Grande e a outra em Balsa Nova. Os resultados foram apresentados em forma de gráfico e demonstram que o jornal pode ser utilizado como recurso pedagógico, na medida em que contribui com as áreas do conhecimento e desenvolve inúmeras habilidades cognitivas, inclusive produção de jornais escolares.

**Palavras-Chave:** Jornal como recurso pedagógico; Pedagogia do jornal impresso; Projeto “Ler e Pensar (Gazeta do Povo nas escolas)”.

### INTRODUÇÃO

É incontestável a relevância das mídias na sociedade contemporânea. Elas fazem parte do cotidiano social, da escola, professores e alunos. A interface comunicação-educação envolvendo as mídias na sala de aula continua presente nas discussões acadêmicas e é alvo de interesse de empresas jornalísticas brasileiras que promovem projetos sobre o uso do jornal diário na sala de aula, em parcerias com secretarias de educação. Para tal, valem-se da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais indicam a inclusão da iniciação tecnológica e o desenvolvimento de critérios para a leitura crítica dos meios de comunicação social, a partir da educação fundamental.

Embora o uso do jornal na sala de aula seja de valor inquestionável, o professor deve permitir ao aluno saber ler a informação, saber ler a linguagem e o discurso desses artefatos, levando-os a compreender que as mídias “constroem/recortam/editam” a realidade social.

Nesse contexto, a comparação e contextualização do jornal com outros artefatos midiáticos devem ser a premissa do educador. Assim, ele evitará que o aluno se torne leitor “em potencial” de um único jornal, porque as mídias são seres de cultura, de

---

<sup>1</sup> Jornalista, doutora, docente e pesquisadora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Paraná); e-mail: zassumpcao@gmail.com

significação, *bens simbólicos sujeitos a mercantilização*, conforme afirma Thompson (1988, p. 33). Daí, a importância da leitura crítica.

Ler a comunicação é desvendar a estrutura empresarial e tecnológica da comunicação e desvendar também o campo privilegiado da ideologia, pela força de persuasão e a abrangência dos meios de comunicação. [...] O caráter simplificador e esquemático, típico da ideologia, é debilitado, até por pessoas esclarecidas, ao caráter superficial dos meios, a premência do tempo, no custo do espaço (MORAN, 1993, p. 37).

Assim, o uso do jornal na sala de aula, poderá contribuir com a educação cidadã e escolarizada do aluno e servir, segundo Faria (1999), como mediador entre a realidade dele e da escola, estabelecendo a criticidade e novos conhecimentos, a partir de sua leitura. A mesma autora afirma que o uso do jornal na sala de aula é pertinente, uma vez que esse artefato é fonte de informação, forma o cidadão, desenvolve capacidades intelectuais e aumenta a cultura do aluno-leitor.

Pensando assim, as escolas públicas do ensino fundamental de primeira a quarta séries, da Região Metropolitana de Curitiba (Paraná) estão desenvolvendo, desde 2003, o projeto “Ler e Pensar (Gazeta do Povo nas escolas)”, proposto pelo Instituto Rede Paranaense de Comunicação, em convênio com as secretarias de educação.

Destaca-se que o projeto, na forma em que se encontra atualmente, é resultado de experiências anteriores (1999) e de novas metodologias adotadas em 2001, conforme explicou a coordenadora Ana Gabriela Simões Borges, em entrevista concedida à autora, em março de 2007:

O professor não tinha [em 1999] clareza do projeto “Ler e Pensar” e não utilizava o jornal Gazeta do Povo em suas ações pedagógicas. Os exemplares eram distribuídos às escolas pelo IRPC. Estas os vendiam como papel velho. Percebendo que os objetivos do projeto não eram cumpridos, o IRPC procurou investir na formação do professor. Contrataram-se, em 2001, consultoria pedagógica para orientar os professores, através de cursos, eventos e oficinas promovidas pelo IRPC.

Deste modo, o objetivo deste estudo foi analisar o projeto “Ler e Pensar (Gazeta do Povo nas escolas)” promovido pelo Instituto Rede Paranaense de Comunicação, identificando, a partir do estudo de caso comparativo, se o uso do jornal na sala de aula contribui com as áreas do conhecimento; desenvolve a leitura crítica, bem como o hábito e o gosto pela leitura; democratização da informação.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização desse trabalho, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e questionários (fechados) com os sujeitos participantes do Projeto “Ler e Pensar (Gazeta do Povo nas escolas)” que utilizam o jornal Gazeta do Povo como recurso pedagógico para o desenvolvimento das áreas do conhecimento. Foram selecionadas duas escolas do ensino fundamental (primeira a quarta série) da Região Metropolitana de Curitiba (municípios: Balsa Nova e Fazenda Rio Grande), as únicas escolas dessa Região, que produzem jornais escolares influenciados e estimulados pelo referido Projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos resultados encontrados, no que tange às entrevistas com os sujeitos do projeto “Ler e Pensar (gazeta do Povo nas escolas)” nas escolas dividiu-se por temas:

Tema 1 – Áreas do conhecimento, gêneros textuais e eixos temáticos trabalhados no projeto “Ler e Pensar (Gazeta do Povo nas escolas)” na sala de aula

As entrevistas indicam que 85% dos educadores e gestores se interessam pelo projeto “Ler e Pensar” e 61,90% admitem que o jornal Gazeta do Povo seja um recurso pedagógico.

Na seqüência perguntou-se: dentre os conteúdos do jornal Gazeta do Povo, como se dá a utilização nas ações pedagógicas do professor e o resultado foi:

Tabela 1 – Utilização do jornal Gazeta do Povo

	Utilizam muito	Utilizam pouco	Utilizam às vezes	Não utilizam
Reportagens	52,38%	4,78%	23,80%	19,04%
Notícias	42,85%	9,52%	28,57%	19,04%
Manchetes	47,61%	14,28%	19,04%	19,04%
Classificados	19,04%	19,04%	47,81%	14,28%
Propagandas	19,04%	42,85%	28,57%	9,52%
Editorial	23,80%	28,57%	14,28%	33,33%

Fonte: alunos e professores pesquisados (2006)

Tema 2 – Desenvolvimento de habilidades como a leitura crítica dos meios de comunicação, com a utilização apenas do jornal Gazeta do Povo.

Para 61,90% dos educadores, o uso do jornal na sala de aula desenvolve no aluno-leitor habilidades de leitura crítica. Eles afirmam: se o aluno lê a Gazeta do Povo na sala de aula e emite opinião sobre fatos jornalísticos (conhecidos e vivenciados) publicados, já caracteriza a criticidade do aluno. Segundo os educadores, a criticidade é desenvolvida quando o aluno interpreta e discute notícias e reportagens transmitidas pelo jornal utilizado na sala de aula e as compara com notícias transmitidas por outros veículos de comunicação.

Para os entrevistados, a aceitação do uso de um único artefato midiático na sala de aula (Gazeta do Povo) deve-se a quatro razões. A primeira: não existe veículos/empresa jornalística e nem venda avulsa (em bancas) de jornal nos municípios de Balsa Nova e Fazenda Rio Grande. Nesses municípios, o jornal chega por assinatura através de malotes nos ônibus intermunicipais. A segunda: a Gazeta do Povo é o jornal mais antigo no Estado do Paraná e o de maior circulação em Curitiba, no Estado e alguns municípios brasileiros. A terceira: a escola participante do “Ler e Pensar (Gazeta do Povo nas escolas)” recebe, gratuitamente, exemplar da Gazeta do Povo (que não foi vendido nas revistarias), quinzenalmente, através de convênio com as secretarias de educação. Quarta e última razão: todos os alunos recebem o jornal, o que facilita o trabalho do professor.

Os docentes têm consciência de que os alunos deveriam ler jornais do dia e de diversas empresas jornalísticas. Uma das entrevistadas desabafou: “É um risco que se corre quando se utiliza um único jornal na sala de aula. Mas, é um risco maior não utilizar nenhum”<sup>2</sup>.

Nesse contexto, os educadores reconhecem a importância da pluralidade de empresas jornalísticas para a comparação e contextualização do jornal utilizado na sala de aula com outros jornais. Contudo, aqui não há essa pluralidade (100% responderam que só utilizam

<sup>2</sup> Entrevista concedida à autora em março de 2007.

um único jornal) e se o professor quiser usar outro, terá que comprar. Ademais, é preciso que os educadores o comparem a outras mídias.

Tabela 2 - Mídias que são utilizadas como comparativo do Jornal Gazeta do Povo

Mídias	Percentual
Outro jornal	4%
Rádio	6%
Televisão	12%
Internet	0%

Fonte: alunos e professores pesquisados (2006)

Tema 3 - Democratização da informação e desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura Com relação aos objetivos que foram alcançados com o Projeto “Ler e Pensar (Gazeta do Povo nas escolas)” tem-se:

Tabela 3 – Objetivos alcançados

	Totalmente atingido	Pouco atingido	Não sei
Estimular o hábito de leitura	66,66%	19,04%	14,28%
Auxiliar no processo ensino-aprendizagem	61,9%	23,8%	14,28%
Jornal como recurso pedagógico	61,9%	28,57%	9,52%
Desenvolver a reflexão crítica	66,66%	23,8%	9,52%
Possibilitar compreensão da realidade	66,66%	23,8%	9,52%
Estimular o pensar integral	61,9%	19,04%	19,04%
Ampliar e dar significado aos conteúdos	61,9%	23,8%	14,28%
Estimular a atuação de educadores e educandos	71,42%	14,28%	14,28%

Fonte: alunos e professores pesquisados (2006)

Portanto, o jornal Gazeta do Povo utilizado na sala de aula, como recurso pedagógico, além de estimular o hábito e o gosto pela leitura, oportunizou os alunos a criação do jornal escolar, no qual, praticam também a construção de textos. Segundo os professores, a prática com o uso do jornal é benéfica, pois desperta nos alunos a curiosidade e o conhecimento do que está ocorrendo com a sociedade, bairro e comunidade. Para eles, a adesão ao “Ler e Pensar (Gazeta do Povo nas escolas)” com distribuição gratuita do jornal Gazeta do Povo oportuniza ao aluno a ter um exemplar do jornal em mãos, ler o que gosta e ter acesso à informação.

## CONCLUSÃO

Com esta pesquisa foi possível constatar que o jornal Gazeta do Povo respaldado pelo projeto “Ler e Pensar (Gazeta do Povo nas escolas)”, desenvolvido nas escolas do ensino fundamental das primeiras quartas séries da Região Metropolitana de Curitiba (Paraná-Brasil) e os treinamentos (palestras, oficinas, cursos, workshops e o BOLO – Boletim de Leitura Orientada em formato de tablóide, distribuído às escolas, junto com o jornal Gazeta do Povo), ofertados pela equipe do referido Projeto são válidos e contribuem como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento interdisciplinar com as áreas do conhecimento (gêneros textuais e eixos temáticos, contidos na proposta curricular da escola) e com a construção de textos através da produção de jornais escolares, além de

permitir, segundo os educadores, com o desenvolvimento da leitura crítica, o hábito e o gosto pelas informações transmitidas pelas mídias.

Os educadores têm clareza da importância de se trabalhar com mais de uma mídia e com a pluralidade de empresas jornalísticas na sala de aula, o que não é possível. Eles recebem apenas o jornal Gazeta do Povo, através do projeto “Ler e Pensar (Gazeta do Povo nas escolas)”. Esse Projeto é realizado em parceria com as Secretarias de Educação e o Instituto Rede Paranaense de Comunicação. Para burlar essa situação, alguns professores de livre e espontânea vontade, comparam as notícias do jornal Gazeta do Povo com outros artefatos midiáticos: com o Jornal Nacional, com alguns noticiários radiofônicos ou compram, esporadicamente, alguns jornais impressos locais. A comparação das notícias do jornal Gazeta do Povo com outras mídias, realizada pelos professores na sala de aula é esdrúxula, porque os exemplares da Gazeta do Povo enviados às escolas são extemporâneos (encalhados nas bancas) e o recebimento pela escola é quinzenal. Mas, isso não tira o mérito e o esforço dos educadores com a interface comunicação e educação na sala de aula. Eles buscam constantemente essa interface e reconhecem o relevo delas no espaço escolar. Porém, só encontram guarida em projetos como “Ler e Pensar (Gazeta do Povo nas escolas)”, que além de ofertar gratuitamente o jornal Gazeta do Povo, utiliza-se da pedagogia do jornal impresso, promovendo treinamentos aos educadores.

## REFERÊNCIAS

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

MORAN, José Manuel. **Leitura dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

THOMPSON. John B. **Mídia e modernidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.